

Colonos pomeranos sem terra

No seu dia a dia a maioria dos colonos pomeranos trabalhava exclusivamente com mão de obra de familiares. Já na década de 1950 alguns poucos, especialmente os que tinham apenas um ou dois filhos começaram a contratar diaristas para a manutenção do serviço na propriedade. Este trabalho costumava ser executado por colonos que não possuíam terras próprias ou mesmo pelos chamados meeiros que arrendavam áreas de alguns proprietários. Era costume os diaristas chegarem pela manhã e ao final de cada dia retornarem para as suas casas, por vezes distantes três ou quatro quilômetros.

Também um ou outro caboclo ocasionalmente podia ser visto trabalhando em alguma propriedade rural de descendentes de imigrantes. Em geral eram pessoas conhecidos na região, mas que, depois de anos ou décadas de trabalho, por vezes na mesma propriedade terminavam também adotando alguns hábitos e costumes destes agricultores. Alguns até entendiam ou falavam a língua dos pomeranos. Em contrapartida a sua proximidade auxiliava os colonos no aprendizado da língua portuguesa. Eram outros tempos.